



**GUIA PARA A POLÍCIA SOBRE COMO INTERAGIR
COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

PUBLICAÇÃO PREPARADA POR PARCEIROS DO PROJETO BE.SAFE

BRUXELAS, KUMANOVO, SANTARÉM, PRAGA, VARSÓVIA

2019



Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflete apenas as opiniões do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

Índice

Introdução.....	2
1 - O que é deficiência intelectual?.....	3
Identificar deficiência intelectual	3
Quais são os 4 níveis de deficiência intelectual?.....	3
Por que é que pessoas com deficiência intelectual se tornam vítimas de crimes na internet?	4
Como posso reconhecer alguém com deficiência intelectual?	5
2 - Barreiras para as pessoas com deficiência intelectual	7
Maior vulnerabilidade.....	7
Falta de acessibilidade	7
3 - Ações preventivas que a polícia pode realizar para evitar a ocorrência de crimes.....	9
4 - Comunicação com uma pessoa com deficiência intelectual	11
Questões de comunicação na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.....	11
Boas maneiras nos contatos com pessoas com deficiência intelectual	11
Conversa com uma pessoa com deficiência intelectual.....	12
Como lidar quando uma pessoa tem problemas articulatorios?	12
Suporte a uma pessoa com deficiência intelectual por terceiros	14
5 - Como apoiar pessoas com deficiência intelectual	15
Local da reunião.....	15
Hora da reunião	15
Comunicação	15



Introdução

A publicação "Guia para a polícia sobre como interagir com pessoas com deficiência intelectual" foi criada como resultado da produção intelectual O5 no projeto "Be.Safe - Apoio educacional a pessoas com deficiência intelectual que sofrem crime e violência na Internet" financiado pelo programa Erasmus +.

Qualquer pessoa pode estar sujeita à ciberviolência, e esse tipo de crime está a tornar-se um infeliz elemento da vida cotidiana. Embora todos possam ser vítimas de ataques cibernéticos, pessoas com deficiência intelectual são particularmente vulneráveis.

Este documento pretende fornecer aos policiais informações gerais sobre deficiência intelectual, conselhos sobre acessibilidade e orientações sobre como comunicar com pessoas com deficiência intelectual.



Erasmus+

1 - O que é deficiência intelectual?

Cerca de três em cada 100 pessoas têm deficiência intelectual (DI) e, como polícia, tem grande hipótese de entrar em contato com uma pessoa com esta problemática.

Para facultar serviços facilmente acessíveis, existem algumas dicas e estratégias úteis que podem ser utilizadas sempre que estiver em contato com alguém que tenha DI.

Identificar deficiência intelectual

Deficiência intelectual refere-se a pessoas que têm algumas limitações no funcionamento mental e noutras áreas da vida, como a comunicação com outras pessoas, o cuidar de si e as capacidades sociais. Essas limitações farão com que a criança aprenda e se desenvolva mais lentamente. As crianças com deficiência intelectual podem levar mais tempo para aprender, falar, andar e cuidar das suas necessidades pessoais, como vestir-se ou comer.

Quais são os 4 níveis de deficiência intelectual?

Deficiência intelectual leve

Cerca de 85% das pessoas com deficiência intelectual enquadram-se na categoria leve e muitas delas conseguem ter sucesso em todas as áreas do desenvolvimento, embora de forma mais lenta, não possuem características físicas que os diferencie e são capazes de desenvolver funcionalidades práticas da vida. Também conseguem ter sucesso a nível académico, têm capacidades de leitura e de matemática e são capazes de interagir socialmente. Pessoas com DI leve podem funcionar na vida quotidiana.

Deficiência intelectual moderada

As pessoas com DI moderada têm capacidades de comunicação simples, mas não conseguem comunicar a níveis mais complexos. Podem ter dificuldade em situações sociais e problemas com sugestões e julgamentos sociais. Essas pessoas podem cuidar de si mesmas, mas podem precisar de mais orientação e apoio do que as pessoas comuns. Muitos podem viver uma vida independente, mas alguns precisam de apoio e moram em casas de grupo (residências protegidas). Cerca de 10% das pessoas com DI enquadram-se na categoria moderada.



Deficiência intelectual grave

Apenas cerca de 3 ou 4% dos diagnosticados com DI se enquadram na categoria grave. Essas pessoas só conseguem comunicar a um nível mais básico. Não podem realizar todas as atividades de autocuidado de forma independente e precisam de supervisão e suporte diários. A maioria das pessoas nesta categoria não pode viver uma vida independente e precisará de morar num ambiente doméstico.

Deficiência intelectual profunda

Pessoas com identificação profunda precisam de suporte e cuidados 24 horas por dia. Dependem dos outros para todas as áreas da vida quotidiana e têm capacidade de comunicação extremamente limitada. Frequentemente, as pessoas nesta categoria, também têm outras limitações físicas. Cerca de 1 ou 2% das pessoas com DI enquadram-se nessa categoria.

A deficiência intelectual envolve comprometimentos das capacidades mentais gerais que afetam o funcionamento adaptativo em três domínios ou áreas. Esses domínios determinam quão bem um indivíduo lida com as tarefas quotidianas:

- O **domínio conceitual** inclui capacidades de linguagem, leitura, escrita, matemática, raciocínio, conhecimento e memória.
- O **domínio social** refere-se à empatia e julgamento social, capacidade de comunicação interpessoal, de fazer e manter amizades e capacidades similares.
- O **domínio prático** concentra-se na autogestão em áreas como cuidados pessoais, responsabilidades profissionais, administração de dinheiro, lazer e organização de tarefas escolares e profissionais.

Por que é que pessoas com deficiência intelectual se tornam vítimas de crimes na internet?

Fatores como capacidade cognitiva comprometida, deficiências físicas, comportamentos adaptativos insuficientes, falta de conhecimento sobre como se proteger, viver e trabalhar em ambientes de alto risco aumentam a vulnerabilidade à vitimização.



Erasmus+

Muitas vítimas com deficiência intelectual podem não denunciar crimes devido à dependência do agressor por necessidades básicas de sobrevivência (se o agressor for alguém da família, vizinho ou amigo).

Quando as vítimas denunciam crimes, a polícia e os funcionários do tribunal podem não levar a sério as alegações da pessoa ou sentirem-se relutantes em se envolver. Além disso, as pessoas com deficiência intelectual geralmente não têm acesso aos tipos de apoio e recursos necessários para iniciar um processo de queixa. Têm poucas maneiras de obter ajuda, chegar a um local seguro ou obter serviços de aconselhamento às vítimas.

Como posso reconhecer alguém com deficiência intelectual?

Comunicação

O indivíduo pode:

- ter vocabulário limitado ou comprometimento na fala,
- ter dificuldade em entender ou responder a perguntas,
- ter um curto período de atenção

Comportamento

O indivíduo pode:

- agir de forma inadequada com colegas ou com o sexo oposto,
- ser facilmente influenciado e ansioso para agradar aos outros,
- ficar frustrado facilmente,
- ser menos provável ou capaz para denunciar a vitimização,
- pensar que a forma como foi tratado é normal e não percebe que a vitimização é um crime,
- desconhecer o quão grave ou perigosa é a situação,
- pensar que o agressor é um “amigo”
- ter dificuldade nas seguintes tarefas:
 - fornecer instruções precisas
 - fazer alterações
 - usar o telefone ou a agenda telefónica

- identificar o tempo
- ler e escrever

Contato com a polícia

O indivíduo pode:

- não desejar que sua deficiência seja notada
- não entender os seus direitos
- não entender ordens
- ter tendência a sentir-se oprimido com a presença da polícia
- agir de forma muito chateado e / ou tentar fugir
- dizer o que ele ou ela pensa que os outros querem ouvir
- ter dificuldade em descrever factos ou detalhes do crime
- confundir quem é o responsável pelo crime ou “confessar” que é inocente
- não ser considerado uma testemunha credível, mesmo em situações em que essa preocupação seja injustificada.



2 - Barreiras para as pessoas com deficiência intelectual

Maior vulnerabilidade

- **As pessoas com deficiência intelectual são particularmente discriminadas por causa dos estereótipos aos quais estão sujeitos.** Esses estereótipos resultam em práticas discriminatórias que impedem as pessoas com DI de gozarem os seus direitos em condições de igualdade com os outros.
- **As pessoas com deficiência intelectual não têm conhecimento sobre os seus direitos, nem como apresentar uma reclamação, o que constitui discriminação.** Isso resulta numa subnotificação de casos de discriminação que os afetam. Pessoas com DI também têm dificuldades em reconhecer situações perigosas. Isso torna-os mais vulneráveis ao se tornarem vítimas de um crime. Pessoas com necessidades complexas de apoio, crianças e mulheres com deficiência intelectual são especialmente mais propensas a serem discriminadas.
- **Pessoas com deficiência intelectual estão mais isoladas que a média.** Muitos vivem em locais isolados, em instituições ou com as suas famílias e, por isso, com contato social limitado fora de seu local de residência. Muitos estão sob tutela parcial ou total e não têm controle sobre algumas das decisões mais importantes que afetam as suas vidas. Como dependem do apoio que recebem, geralmente têm medo de denunciar o facto de terem sido discriminados ou terem sido vítimas de um crime, principalmente quando o autor é um dos seus apoiadores.

Pelas razões acima mencionadas, é mais provável que as pessoas com DI sejam vítimas de discriminação e crime.

Falta de acessibilidade

As pessoas com DI geralmente não podem participar da sociedade por falta de acessibilidade. **Existe uma falta, generalizada, de informações disponíveis em formatos de leitura fácil e em outros formatos (por exemplo, comunicação aumentativa e alternativa).**

Isso pode ter várias consequências. Por exemplo, os procedimentos para denunciar uma ofensa ou um crime muitas vezes são muito complexos, levando as pessoas com DI a não serem capazes de iniciá-las por conta própria. As investigações também podem ser conduzidas de maneiras que não são acessíveis para pessoas com deficiência intelectual, por exemplo:



IP Santarém
INSTITUTO POLONÉS DE REABILITACIÓ



Erasmus+

- a maneira como as perguntas são feitas,
- como os direitos de uma vítima lhe são explicados,
- formas administrativas complexas

Isso dificulta que uma vítima com DI participe do procedimento de maneira significativa.

Esses exemplos são particularmente difundidos quando se trata de acesso à justiça. As pessoas com DI geralmente não estão envolvidas num estudo que as preocupa ou estão envolvidas apenas de maneira inadequada.

Às vezes, a inacessibilidade não é causada pelo próprio procedimento, mas pelas pessoas envolvidas. Quando as vítimas com DI desejam denunciar uma ofensa ou um crime, podem ser colocadas em situações que as afetarão negativamente. Por exemplo, vítimas com deficiência intelectual podem não receber a atenção e o respeito que mereceriam. Eles não podem ser acreditados e / ou tratados como uma criança. Acontece também que o polícia encarregado da sua queixa não irá interagir diretamente com eles, mas sim falar com um membro da família ou apoiador que os acompanha.

Muitas vezes, polícias ou outros profissionais que trabalham no sistema judiciário não demonstram esse tipo de comportamento de propósito, mas isso ocorre devido à falta de treino sobre como interagir com pessoas com DI.

Os capítulos a seguir fornecerão ferramentas diferentes para que possa comunicar melhor com as vítimas com deficiência intelectual e garantir que elas obtenham o apoio que merecem.



Erasmus+

3 - Ações preventivas que a polícia pode realizar para evitar a ocorrência de crimes.

Implementar programas para apoiar as pessoas com deficiência intelectual (DIs) a se tornarem membros de pleno direito da sociedade e ajudá-las a adotar comportamentos para evitar, prevenir e identificar situações de risco, contribuindo para sua segurança:

1. Promover sessões de treinamento para profissionais de organizações para deslocados internos para promover uma cultura de prevenção de violência e abuso;
2. Sensibilizar a polícia em contato com a população para a questão da deficiência e a necessidade de proteção especial para garantir seus direitos de segurança e promover a participação dos deslocados internos como membros de pleno direito da sociedade;
3. Promover a cooperação interinstitucional entre organizações que trabalham no campo da deficiência e a polícia;
4. Contribuir para a melhoria do atendimento e encaminhamento de pessoas com deficiência, fornecendo à polícia ferramentas específicas de comunicação e informação acessíveis à população com deficiência intelectual.
5. A polícia pode visitar regularmente instituições frequentadas por pessoas com deficiência intelectual e realizar sessões de informação, usando os materiais produzidos no projeto SafeLabs, sobre os perigos do uso incorreto ou descuidado da Internet e sobre as situações que podem ser consideradas um crime e como agir nessas situações.

Para evitar problemas de comunicação, lembre-se das seguintes instruções ao receber uma pessoa com deficiência intelectual na esquadra:

1. A vítima do crime já é frágil e precisa do mais alto respeito, tente se colocar no lugar da vítima e tratá-la como faria. gostaria de ser tratado.
2. O problema da vítima é único, no momento é mais importante que qualquer outro problema, não permita que outros assuntos atrapalhem sua comunicação.
3. Tente entender o grau de incapacidade e o nível de autonomia da vítima (consulte o primeiro capítulo deste guia).
4. Não faça as mesmas perguntas repetidamente. Simplifique a linguagem, mas não trate as pessoas com deficiência intelectual como crianças. Tenha muita calma e coopere se a pessoa não puder usar as palavras certas, você pode usar o programa criado no projeto Be.Safe para facilitar a comunicação.



5. Pergunte se a pessoa com identificação tem alguém para falar sobre o crime, se ela pode ajudá-la, se ela quer a ajuda dessa pessoa, se ela pode acompanhá-la quando sair da esquadra e quando precisar voltar para lá.
6. Pergunte onde e como eles querem ser contatados novamente, porque eles podem não querer que as pessoas próximas saibam o que aconteceu.
7. Nos dias seguintes ao incidente, acompanhe de perto a pessoa com DI, pergunte se ela está bem e se tem alguma dúvida, aproveite a oportunidade para esclarecer e conscientizar sobre os procedimentos e comportamentos corretos e / ou de risco.



4 - Comunicação com uma pessoa com deficiência intelectual

Questões de comunicação na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência

A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência impõe aos Estados a obrigação de incluir totalmente as pessoas com deficiência na vida social, incluindo a vida da comunidade local. Inclusão significa que as pessoas com deficiência vivem, aprendem, trabalham, divertem-se, criam relacionamentos, realizam trabalhos oficiais como qualquer outra pessoa.

Tudo e todos elemento da vida social devem estar acessíveis a todas as pessoas com deficiência e estas têm o direito de participar de todas as formas de atividade social. Não com "regras especiais", não em "lugares especialmente adaptados", mas em pé de igualdade com outras pessoas. (M. Zima Parjaszewska, "Cenários para auto-advogados", PSONI, 2017)

Esses requisitos também devem ser tidos em consideração quando um adulto com DI chega à esquadra. A iniciativa de ir à esquadra, só por si, já indica a sua independência e autodeterminação. Ao mesmo tempo, tudo deve ser feito para que ele seja ouvido e compreendido adequadamente, sejam tomadas as medidas apropriadas ou seja dada uma explicação adequada e compreensível para não iniciar mais nenhuma atividade. Esses objetivos também podem ser alcançados graças à comunicação profissional eficaz.

Boas maneiras nos contatos com pessoas com deficiência intelectual

Adultos com DI que se dirigem a uma instituição, por exemplo, à esquadra de polícia são cidadãos crescidos e de pleno direito.

Não os trate como crianças.

Na conversa direta, use o termo "Sr / Srª" e não "você". Se uma pessoa com deficiência intelectual estiver na companhia de uma pessoa de apoio, deve dirigir-se diretamente à pessoa com deficiência e não ao acompanhante. O interlocutor deve estar focado na pessoa, que deve ser indicada não apenas pelas palavras usadas, mas também pela linguagem corporal - a direção da visão e o corpo deve estar na sua direção. Se lhe parecer que uma pessoa com deficiência precisa de ajuda - por exemplo, para preencher um formulário, ler um texto ou formular pensamentos - deve oferecer ajuda perguntando se essa ajuda é necessária.



Conversa com uma pessoa com deficiência intelectual

Uma conversa com alguém com DI no momento da apresentação de um relatório ou testemunho pode levar mais tempo do que conversar com pessoas sem deficiência. Acima de tudo, deve-se garantir que seja bem compreendido durante essa conversa.

Na comunicação com pessoas com DI, é utilizado o chamado texto de leitura fácil. Seria bom que a polícia tivesse material sobre as suas ações e os direitos da pessoa que apresenta o relatório ou o testemunho em formato de leitura fácil. Pode usar a brochura publicada no projeto Be.Safe. As dicas a seguir estão relacionadas com os princípios do texto de compreensão fácil de ler usados na fala:

- **A conversa deve ser adaptada ao interlocutor.**
- **Use frases curtas.** Deve usar palavras simples e comuns. Se possível, não use conceitos abstratos. Durante uma conversa, pode perguntar se a palavra é compreensível. Um relatório deve ser escrito de maneira semelhante ao que é lido em voz alta para o interlocutor.
- **A qualquer momento, pode explicar as palavras desenhando ou usando uma foto,** se possível.
- **Durante a conversa, o oficial deve fazer perguntas abertas.** Se a pergunta exigir apenas uma resposta sim ou não, uma pessoa stressada e com DI pode dar a resposta que ele / ela acha que é esperada ou pode concordar sem aprofundar o significado da pergunta. Peça, mas não sugira nada.

Como lidar quando uma pessoa tem problemas articulatórios?

Em alguns casos, o problema pode não ser tanto a questão de entender o significado da fala, mas participar no diálogo por um problema articulatório. Muitas pessoas com deficiência intelectual, além das disfunções intelectuais, também têm um mecanismo de fala paralisado ou defeituoso, que às vezes pode tornar a conversa impossível. Quando essa pessoa entra em contato com a polícia por conta própria, deve antes de tudo respeitar a sua vontade e fazer todos os esforços para conversar com ele sem a participação de terceiros.

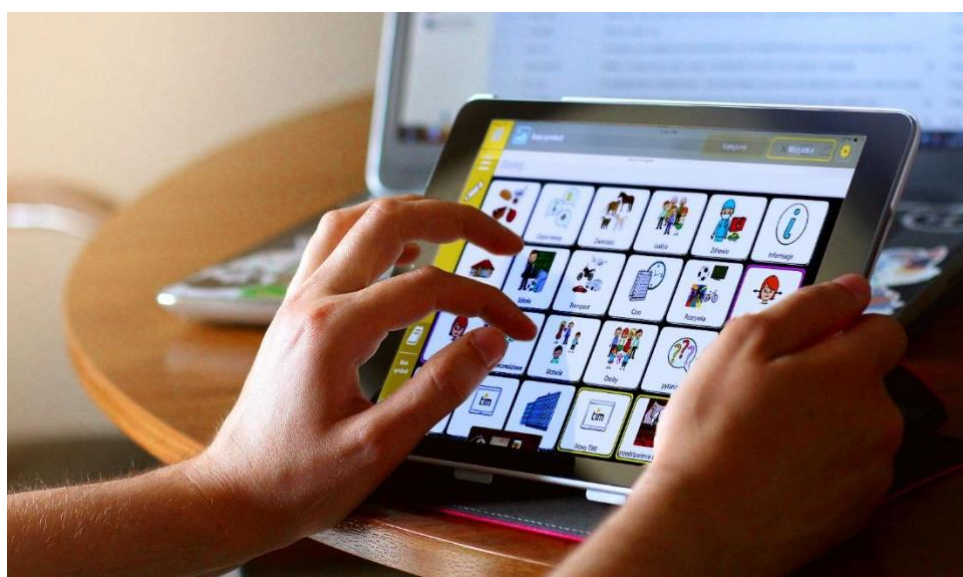


Acontece que essa pessoa pode escrever o que pode ser encontrado no início da conversa. Em qualquer caso, pode usar as ferramentas de comunicação alternativa e aumentativa (CAA).

A comunicação alternativa e aumentativa é um conjunto de métodos que permitem que pessoas que não falam ou falam de forma limitada comuniquem com o ambiente. Consiste no uso de sinais baseados em gestos, figuras, símbolos e objetos na comunicação. A CAA ajuda as pessoas com distúrbios da fala a expressar os seus pensamentos, sentimentos e tomar decisões independentes.

Abrange todos os métodos de comunicação em que sinais não verbais são usados: gestos (por exemplo, linguagem gestual), sinais gráficos (por exemplo, figuras, pictogramas, símbolos), objetos (por exemplo, blocos de palavras), aplicativos na Internet ou dispositivos móveis.

Atualmente, os aplicativos CAA são uma das ferramentas mais disponibilizadas, em particular o aplicativo TIM Be.Safe - o comunicador CAA. Funciona na forma de um aplicativo móvel que pode ser executado num tablet ou smartphone. Uma pessoa que tem problemas de comunicação seleciona as imagens apropriadas e o aplicativo lê na forma de uma frase gramaticalmente correta. O acesso ao aplicativo pode ser feito através de uma câmera com o software apropriado que permite aos utilizadores controlar os elementos do aplicativo com os olhos.



O aplicativo TIM Be.Safe foi equipado com pictogramas que descrevem eventos perigosos que podem ser experimentados pelos utilizadores da Internet (por exemplo, discurso agressivo, roubo de identidade no Facebook, etc.), que podem ser úteis para quem faz uma notificação ou dá um testemunho.

Mais informações sobre o acesso ao aplicativo podem ser encontradas no site do projeto Be.Safe.

Certamente, pode haver ocasiões em que, apesar de todos os meios disponíveis, o entendimento mútuo não seja possível. Então deve utilizar a ajuda de terceiros.

Suporte a uma pessoa com deficiência intelectual por terceiros

Se não conseguir comunicar com uma pessoa com DI, peça que ela indique quem pode ajudá-la a comunicar. As pessoas que lidam com problemas de comunicação durante muitos anos costumam ter o apoio de pessoas suas conhecidas - família, amigos e voluntários. É possível, no entanto, que em algumas situações desejem manter a discricção. Em seguida, é possível entrar em contato com uma instituição próxima que lida com pessoas com DI e solicitar um tradutor especialista. A base de dados de pesquisa pode ser encontrado em: <https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/entidades>.

Organizações Não Governamentais das pessoas com deficiência com registo no Instituto dos Registos e Notariado

Designação	Âmbito
A Nossa História - Associação de Pais de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais	Local
A2000 - Associação 2000 de Apoio ao Desenvolvimento	Regional
AADVDB - Associação de Apoio aos Deficientes Visuais do Distrito de Braga	Local
AAJUDE - Associação de Apoio à Juventude Deficiente	Local
AAMA - Associação de Actividade Motora Adaptada	Local
AAQ - Associação Amigos dos Queimados	Local
ACAPO - Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal	Nacional
ACASO - Associação Cultural e de Apoio Social de Olhão	Local
ACIP - Ave Cooperativa de Intervenção Psico-Social, CRL	Local
ACSAmadora - Associação Cultural de Surdos da Amadora	Local
ADAPECIL - Associação de Amor para a Educação de Cidadãos Inadaptados da Lourinhã	Local
ADAPTABLE - Associação para a Integração de Pessoas com Necessidades Especiais	Local

Aqui pode encontrar organizações locais, regionais e nacionais.

Ao conduzir uma conversa com a participação de uma pessoa de apoio, lembre-se **de abordar a pessoa com deficiência intelectual diretamente**.

Lembre-se de que o mecanismo legal existente - tomada de decisão apoiada - também mencionada na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência - permite tomar decisões e outras atividades legais na companhia de uma pessoa de apoio.



Erasmus+

5 - Como apoiar pessoas com deficiência intelectual

As pessoas com deficiência intelectual devem ser apoiadas. Antes de conhecer uma pessoa com um DI, deve ter em consideração os seguintes aspectos:

Local da reunião

Todas as pessoas se sentem melhor num local que conhecem. Portanto, é melhor visitar uma pessoa com DI num lugar que ela conheça, quando isso for possível. Claro, pode haver uma situação em que isso é impossível. Nesse caso, pode pensar em como adaptar o seu espaço para uma pessoa com DI. Pergunte-lhes a eles ou pessoa de apoio o que precisam para se sentirem à vontade. Às vezes, as suas preferências podem parecer fora do comum, mas é importante criar um espaço seguro e confortável. Por exemplo, algumas pessoas podem-se sentir desconfortáveis porque a sua cadeira é vermelha ou algo semelhante. Se não tiver a certeza de como pode ajudar e a pessoa com DI não puder dizer, basta abrir uma janela para entrar ar fresco, oferecer café ou chá e ser agradável.

Hora da reunião

O nível de concentração de pessoas com deficiência intelectual pode variar ao longo do dia. Pode tentar descobrir qual a parte do dia que é melhor para eles ou para os seus apoiantes.

Comunicação

Pode ler mais sobre que perguntas fazer e como comunicar efetivamente com uma pessoa com DI no capítulo anterior. Como já mencionado, alguns dos princípios básicos a serem usados quando comunicar com uma pessoa com DI incluem:

- **Ser concreto.** É difícil para as pessoas com deficiência intelectual entender conceitos abstratos.
- **Usar frases curtas.** Às vezes, queremos estar corretos e usamos muitas palavras para chegar ao ponto.
- **Falar diretamente com a pessoa que tem DI.** É bom quando a pessoa em questão tem alguém de apoio ao seu lado. A pessoa de apoio pode ser um pai, amigo, assistente social ou técnico, que conhece a pessoa com deficiência intelectual. É necessário falar diretamente com a pessoa que tem uma deficiência intelectual e não com pessoa de apoio.
- **Utilizar meios de comunicação quando necessário.** A pessoa pode usar os seus próprios livros de comunicação ou pode usar o conjunto de símbolos do projeto BeSafe.



Erasmus+